

## UNESP 2014 (Questões 37, 38, 39, 40, 41, 42)

1. (Questão 37) “A proclamação da República não é um ato fortuito, nem obra do acaso, como chegaram a insinuar os monarquistas; não é tampouco o fruto inesperado de uma parada militar. Os militares não foram meros instrumentos dos civis, nem foi um ato de indisciplina que os levou a liderar o movimento da manhã de 15 de novembro, como tem sido dito às vezes. Alguns deles tinham sólidas convicções republicanas e já vinham conspirando há algum tempo [...]. Imbuídos de ideias republicanas, estavam convencidos de que resolveriam os problemas brasileiros liquidando a Monarquia e instalando a República.”

(Emília Viotti da Costa. *Da monarquia à república*, 1987.)

O texto identifica a proclamação da República como resultado:

- a) Da unidade dos militares, que agiram de forma coerente e constante na luta contra o poder civil que prevalecia durante o Império.
- b) Da fragilidade do comando exercido pelo Imperador frente às rebeliões republicanas que agitaram o país nas últimas décadas do Império.
- c) De um projeto militar de assumir o comando do Estado brasileiro e implantar uma ditadura armada, afastando os civis da vida política.
- d) Da disseminação de ideais republicanos e salvacionistas nos meios militares, que articularam a ação de derrubada da Monarquia.
- e) De uma conspiração de civis, que recorreram aos militares para derrubar a Monarquia e assumir o controle do Estado brasileiro.

2. (Questão 38) “No final da primavera de 1921, um grande artigo de Lenin define o que será a NEP [Nova política econômica]: supressão das requisições, impostos em gêneros (para os camponeses); liberdade de comércio; liberdade de produção artesanal; concessões aos capitalistas estrangeiros; liberdade de empresa – é verdade que restrita – para os cidadãos soviéticos. [...] Ao mesmo tempo, recusa qualquer liberdade política ao país: “Os mencheviques continuarão presos”, e anuncia uma depuração do partido, dirigida contra os revolucionários oriundos de outros partidos, isto é, não imbuídos da mentalidade bolchevique.”

(Victor Serge. *Memórias de um revolucionário*, 1987.)

O texto identifica duas características do processo de constituição da União Soviética:

- a) A reconciliação entre as principais facções social-democratas e a implantação de um sistema político que atribuía todo poder aos soviets de soldados, operários e camponeses.
- b) O reconhecimento do fracasso político e social dos ideais comunistas e o restabelecimento do capitalismo liberal como modo de produção hegemônico no país.
- c) A estatização das empresas e dos capitais estrangeiros investidos no país e a nacionalização de todos os meios de produção, com a implantação do chamado comunismo de guerra.

- d) A aguda centralização do poder nas mãos do partido governante e o restabelecimento temporário de algumas práticas capitalistas, que visavam à aceleração do crescimento econômico do país.
- e) O fim da participação russa na Guerra Mundial, defendida pelas principais lideranças do Exército Vermelho, e a legalização de todos os partidos socialistas.

Analise o cartaz da campanha presidencial do Marechal Henrique Teixeira Lott para responder às questões de números 39 e 40.



3. (Questão 39) O cartaz, que foi empregado na campanha para a Presidência da República em 1960,
- a) Confirma a presença de Vargas como principal articulador da candidatura de Lott e relembra as dificuldades na construção da nova Capital.
  - b) Demonstra a aliança do conjunto das classes sociais brasileiras com Lott e defende a necessidade de unidade política na busca pelo progresso do país.
  - c) Celebra o desenvolvimentismo dos governos anteriores e alerta para o risco iminente de golpe militar.
  - d) Ressalta a aliança partidária construída em torno do nome de Lott e destaca a continuidade política que sua candidatura representa.
  - e) Apresenta a candidatura de Lott à presidência como expressão do populismo e do esforço de incorporar os setores trabalhadores à política.
4. (Questão 40) A forma como Juscelino Kubitschek é representado no cartaz:
- a) Associa a construção de Brasília ao desbravamento do interior do país e sugere um projeto de integração nacional.
  - b) Expressa o esforço para que ele seja aceito pelo eleitorado, que sempre o rejeitou por ser descendente de imigrantes.
  - c) Questiona o autoritarismo de seu governo e a impopularidade do projeto de transferência da Capital para Brasília.

- d) Caracteriza a inauguração da nova Capital como estratégia de afastar o poder federal dos principais centros econômicos do país.
- e) É uma crítica ao arcaísmo de suas ações políticas e uma defesa da modernização econômica e política do país.

5. (Questão 41) A Revolução dos Cravos aconteceu em Portugal, no dia 25 de abril de 1974. Esse movimento:

- a) Permitiu o restabelecimento do controle político português sobre as colônias africanas, que haviam acabado de conquistar sua independência.
- b) Instalou uma ditadura militar em Portugal, encerrando cinco décadas de Estado democrático e popular.
- c) Iniciou o processo de democratização do país, encerrando o longo regime autoritário que marcou parte do século XX português.
- d) Impediu a continuidade do processo de modernização da economia portuguesa, implantado ao final da Segunda Guerra Mundial.
- e) Contestou o ingresso de Portugal na Comunidade Europeia e defendeu a aproximação do país com os países socialistas do Leste Europeu.

6. (Questão 42)



(Chico Caruso. *Jornal do Brasil*, 20.07.1979.)

A charge é de 1979, ano em que João Figueiredo assumiu a Presidência da República. Sua dúvida em relação à roupa é uma alusão:

- a) Ao estilo de vida de um homem, formado em quartéis militares e habituado à formalidade das cerimônias oficiais.
- b) À oscilação, característica de seu governo, entre a defesa de posições ideológicas de direita e de esquerda.
- c) À decisão de renunciar ao cargo, em meio ao conflito pelo poder entre distintos setores das Forças Armadas.
- d) Às denúncias de risco de golpe de esquerda, que atravessavam o país após o fim do regime militar.
- e) Às dificuldades da abertura política, cuja forma e ritmo provocavam tensões e divergências entre civis e militares.